

Análise das abordagens de expressão oral em livros didáticos de Espanhol do Ensino Fundamental

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7538>

José Ricardo Dordron de Pinho¹

Resumo: A expressão oral em uma língua estrangeira, apesar de constituir o objetivo de muitos estudantes, costuma ser excluída das salas de aula da educação básica, por razões diversas. No entanto, tal habilidade é considerada um aspecto necessário para a aprovação das coleções didáticas no PNLD. Este trabalho analisa o tratamento dado à expressão oral pelas coleções de Espanhol do Ensino Fundamental aprovadas no PNLD 2017. Levamos em consideração os trabalhos de Lima (2011) e Pinho (2017) para confirmar a importância atribuída à oralidade pelos estudantes e os documentos oficiais para analisar a necessidade da inclusão da oralidade nas salas de aula do ensino fundamental. Ao analisar as coleções, percebe-se uma prática que valoriza o trabalho com gêneros e segue uma divisão em etapas, que valoriza a preparação e contribui para o aumento de conhecimentos diversos. Conclui-se que a inclusão das línguas no PNLD trouxe grandes avanços para a prática da oralidade, mas, a partir da presente análise, observam-se itens que ainda necessitam maior aprofundamento.

Palavras-chaves: Expressão oral, ensino de espanhol, PNLD.

Analysis of the oral expression approaches in didactic books of Spanish of the “Ensino Fundamental”

Abstract: Although the oral expression in a foreign language represents the objective of many students, it is generally excluded from the classrooms of the basic education, for many reasons. Nonetheless, that ability is considered a mandatory aspect for the approval of the didactic collections at the “Programa Nacional do Livro Didático” (PNLD). This paper analyses the treatment given to the oral expression for the Spanish collections of the “Ensino Fundamental” approved at PNLD 2017. We take into account works by Lima (2011) and Pinho (2011) to confirm the importance given to oral skills by the students and the official documents in order to analyze the necessity of including the oral practice in the classrooms of the “ensino fundamental”. When we analyze the collections, we observe a practice that values the work with genres and that it follows a division into stages, which values the preparation and contributes to the increase of various kinds of knowledge. We conclude that the inclusion of the foreign languages in the PNLD has brought great advances to the oral practice, but, from the present analyses, we observe items that still need more deepening.

Keywords: Oral expression, Spanish teaching, PNLD.

Introdução

A expressão oral não só corresponde a uma das habilidades linguísticas necessárias para o desenvolvimento da competência comunicativa de um idioma estrangeiro, como constitui o desejo de muitos estudantes da educação básica (LIMA,

¹ Doutor em Letras Neolatinas – Língua Espanhola. Colégio Pedro II. E-mail: ricardodordron@gmail.com

2011). Apesar disso, é uma prática que raramente se encontra no espaço escolar. O excessivo número de alunos em sala e o pouco tempo destinado a essa disciplina contribuem enormemente para essa situação (BRASIL, 1999).

A inclusão da disciplina Língua Estrangeira Moderna – Espanhol e Inglês no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) levou à necessidade de uma maior atenção à habilidade de expressão oral; caso contrário, as coleções poderiam ser reprovadas. A partir desse contexto, buscamos, neste trabalho, analisar como as coleções aprovadas na edição 2017 do PNLD abordam a referida habilidade. Para tanto, após esta introdução, o presente artigo se organiza em mais quatro seções. Na segunda seção, discutimos, mais detalhadamente, as causas da exclusão da oralidade na educação básica, bem como tratamos o modo como o oral é abordado nos documentos oficiais. Em seguida, descrevemos, brevemente, os procedimentos de pesquisa. Na quarta seção, apresentamos a análise das atividades de expressão oral presentes nas coleções de Espanhol aprovadas pelo PNLD 2017. Por fim, a última seção traz as considerações finais.

Fundamentação teórica

A expressão oral é uma das quatro habilidades linguísticas que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa de uma língua estrangeira. No entanto, é comum que ela não seja desenvolvida nas aulas da educação básica – seja nas aulas de línguas estrangeiras em geral, seja nas aulas de Espanhol de maneira específica (como veremos no parágrafo seguinte, com base em LIMA, 2011). Dentre as razões para esse fato, concordamos com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999, p. 147), quando citam que as principais seriam o reduzido tempo de aula da disciplina (no máximo, dois tempos semanais) e o excessivo número de alunos em sala.

O fato exposto anteriormente gera frustração nos estudantes, como abordado no livro organizado por Lima (2011). Os diversos capítulos do volume discutem essa sensação gerada nos alunos, que chegam muito dispostos a aprenderem línguas estrangeiras, mas vão se decepcionando ao longo das aulas, ao verem que a aprendizagem efetiva não ocorrerá. A expressão oral é uma habilidade que os estudantes realmente pretendem desenvolver, como destacado pelas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006, p. 118). O trabalho de Pinho (2017) reafirma esse desejo; ao entrevistar 110 estudantes ingressantes no Ensino Médio do Colégio Pedro II, o autor identificou que os jovens atribuem, para suas perspectivas futuras, o segundo lugar em termos de importância à habilidade em questão: 86% dos entrevistados consideram a

compreensão auditiva como de fundamental importância, 83%, a expressão oral, 72%, a compreensão leitora e, por fim, 54%, a expressão escrita.

Passando a tratar agora dos documentos oficiais, sabemos que o documento atualmente em vigor no Brasil que regula a Educação Básica é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com o referido documento, a única língua estrangeira obrigatória é o Inglês, motivo pelo qual todas as orientações ali contidas se referem exclusivamente a essa língua. O documento afirma que, caso outras línguas sejam incluídas nos currículos escolares, podem seguir essas orientações, mas não se trataria de uma obrigatoriedade. Diante desse fato, Silva Jr. e Eres Fernández (2019, p. 200-201) listam alguns pontos positivos dessa situação: os professores de Espanhol e os de outras línguas podem não seguir uma padronização, sem direcionamento para uma prática comunicativa, podem se basear nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, as OCEM (BRASIL, 2006), ou, ainda, podem idealizar uma (contra)proposta.

Considerando especificamente o que a BNCC traz sobre a habilidade de expressão oral, cumpre notar que o documento a coloca no mesmo nível que as habilidades relacionadas à escrita. São três eixos segundo os quais as aulas se desenvolverão, sendo um deles o de oralidade. Para tal prática, o ensino deverá considerar os gêneros, aspecto importante para a prática oral.

Apesar de a BNCC ser o documento atualmente em vigência, precisamos tecer comentários sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1998 – doravante, PCN EF), posto que se trata do documento que vigorava na época em que foram produzidas as coleções que analisaremos neste trabalho. Esse documento, considerando o contexto imediato em que os estudantes se encontravam na época de sua publicação, valorizava o acesso ao texto escrito, devido à pouca possibilidade de contato com a língua oral, com exceção de algumas comunidades específicas. Além da ênfase na escrita, o documento destacava a dificuldade de trabalho com o oral, por conta das condições da maioria das escolas, como, por exemplo, as salas de aula muito numerosas.

Apesar do comentário anterior, o documento trazia várias orientações para a prática da oralidade, fosse na compreensão, fosse na expressão, e destacava, também, aspectos relativos à estrutura fonético-fonológica das línguas. A justificativa se devia à ressalva feita pelo documento: “[...] Isso [a valorização da leitura] não quer dizer [...] que, dependendo dessas condições [dificuldades do trabalho com o oral], os objetivos não possam incluir outras habilidades, tais como compreensão oral e produção oral e escrita. [...]” (BRASIL, 1998, p. 20-21). Ademais, cabe destacar que o documento tem mais de

20 anos, e o acesso à internet mudou radicalmente essa situação de pouco acesso à fala em outras línguas. Dessa forma, a oralidade acabou ganhando maior destaque nos livros participantes do PNLD, como exposto a seguir.

Quanto ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), trata-se de um programa criado pelo governo federal em 1985 que, desde esse ano, analisa, compra e distribui livros didáticos para as escolas públicas participantes. Neste trabalho, nossos comentários estão voltados para a edição de 2017, da qual tomamos as coleções de Espanhol aprovadas como objeto de análise².

Metodologia

Sendo o objetivo deste trabalho descrever e analisar as abordagens da expressão oral em coleções didáticas de Espanhol no Ensino Fundamental, tomamos como objeto de análise as três coleções de Espanhol que foram aprovadas na edição 2017 do PNLD (a última participação de Espanhol desse programa no nível de Ensino Fundamental). Realizamos uma pesquisa documental, de base bibliográfica e interpretativa, posto que, como dito, descrevemos o tratamento dado à expressão oral pelas coleções e analisamos, qualitativamente, o material encontrado. Como ponto de partida para a análise, a descrição se baseia na explicitação das afirmações encontradas na seção do Manual do Professor e da estrutura da coleção para o trabalho a ser seguido com a habilidade linguística em análise. A seguir, passamos à análise propriamente dita, momento em que também comprovaremos as afirmações anteriores.

O quadro a seguir traz alguns dados sobre as coleções:

² A edição de 2017 foi a última que contou com a participação de Espanhol no Ensino Fundamental, que ainda participaria apenas da edição 2018, mas do Ensino Médio. A exclusão da referida língua se deve à oferta de línguas estabelecida pela BNCC, segundo a qual o Inglês é obrigatório e outras línguas só serão ofertadas se a escola tiver condições de fazê-lo, como já comentado aqui.

Quadro 1: Dados informativos sobre as coleções objeto de análise

Coleção	Autores	Editores	Ano de publicação
<i>Cercanía</i>	Ludmila Coimbra e Luíza Santana Chaves	SM	2015
<i>Entre líneas</i>	Rosemeire Silva, Luiza Martins e Ana Beatriz Mesquita	Saraiva	2015
<i>Por el mundo en español</i>	Alice Moraes, Diego Vargas, Flávia Paixão e Marina Martins	Ática	2015

Fonte: elaborado pelo autor

Vale ressaltar que todas as coleções se estruturam em quatro volumes, cada um correspondente a um nível dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Além disso, todos os autores possuem experiência profissional como professores de Espanhol, seja na Educação Básica, seja no Ensino Superior.

A expressão oral nos manuais do professor

Nesta seção, apresentamos informações extraídas dos manuais dos professores das três coleções analisadas, relativas às afirmações sobre o tratamento dado à expressão oral, o que, posteriormente, será comprovado (ou não) e discutido.

Coleção *Cercanía*

A coleção afirma que trabalha com as quatro habilidades linguísticas e que as articula de forma interativa. Cada habilidade será trabalhada em forma de sequência didática, sempre em três etapas. Na primeira, os estudantes ativarão conhecimentos prévios e formularão hipóteses e expectativas. No segundo momento, confirmarão, refletirão e interagirão durante a construção de conhecimentos e ao explorarem os textos orais. Por fim, no terceiro momento, realizarão tarefas, os chamados “produtos finais”³.

³ Fazemos referência ao volume do 6º ano porque, ainda que o texto do manual do professor seja o mesmo em todos os volumes, a paginação varia. Os comentários aqui citados foram obtidos nas páginas 205 e 206 do referido volume.

Ao tratar especificamente da expressão oral, o manual do professor cita quatro concepções assumidas para o trabalho com essa habilidade:

- o ato de fala é um processo interativo; nele, dão-se inter-relações entre ouvinte, falante, texto e contextos de produção e recepção;
- o falante e o ouvinte desempenham um papel ativo, não só nos turnos de fala, mas também na negociação de sentidos;
- durante a fala, o indivíduo desempenha diferentes papéis sociais e se vale de diferentes gêneros textuais e atos de fala;
- além do conteúdo, a questão da pronúncia também desempenha um papel de destaque.

Em seguida, é apresentada uma citação sobre a questão da pronúncia, que se relaciona à última concepção assumida pela coleção para o trabalho específico com a expressão oral, o que nos leva a crer que esse componente receberá um tratamento de destaque ao longo do trabalho nesta coleção.

Coleção Entre líneas

A coleção (p. 215, todos os volumes) traz, como um de seus objetivos, “[...] construir conocimiento lingüístico suficiente para que el estudiante pueda expresarse en distintas situaciones comunicativas con hablantes de español en las cuatro destrezas (leer, escribir, escuchar y hablar).” Percebe-se uma atenção voltada para a expressão oral, mas não de forma isolada, e sim integrada às demais habilidades.

Coleção Por el mundo en español

O manual do professor da coleção *Por el mundo en español* possui uma seção intitulada “Concepção de oralidade” (p. 185 no volume do 6º ano), na qual assume priorizar a leitura, ainda que não deixe de lado o trabalho com o oral. A coleção traz uma citação de Marcuschi (2002, p. 21), que afirma que a fala está muito mais presente no dia a dia da maioria das pessoas do que a escrita; no entanto, os autores percebem que essa situação não seria exatamente assim quanto a uma língua estrangeira, além do fato de a própria escola estar muito mais voltada para a leitura. Dessa forma, mesmo reconhecendo que alguns elementos, tais como a globalização, o aumento do turismo e a democratização da internet permitem viabilizar maior necessidade do uso oral das línguas por parte dos estudantes, a coleção optou por priorizar o trabalho com a leitura, como já mencionado.

Ao tratar especificamente da expressão oral, os autores destacam alguns aspectos que guiarão o trabalho. O primeiro é a importância de se trabalhar com gêneros. Além disso, o que importa é o produto final, considerando a adequação do que foi produzido: às características do gênero, ao ouvinte, à situação de fala, ao conteúdo temático etc. Nas práticas de produção oral, quase sempre, ocorrerão atividades de debate e de apresentação de pesquisas e de textos produzidos anteriormente.

Os espaços destinados às atividades de expressão oral

Coleção Cercanía

A coleção *Cercanía* se divide em 8 unidades; cada uma delas, por sua vez, se subdivide em quatro seções. Apesar de algumas variações, a estrutura que predomina é “Lectura”, “Escritura”, “Escucha” e “Habla”. Neste trabalho, interessa-nos, em especial, a seção de “Habla”, uma vez que é nela onde se trabalha a expressão oral. Como já mencionado na seção que tratava do manual do professor, o trabalho com a expressão oral se subdivide em três seções, intituladas “Lluvia de ideas”, “Rueda viva: comunicándose” e “¡A concluir!”.

A 1ª seção se encontra organizada com atividades relacionadas à temática a ser desenvolvida, partindo, muitas vezes, da leitura de textos, verbais ou não verbais. A 2ª seção propõe atividades diversas, nas quais os estudantes terão de se valer de estratégias verbais, mas também de não verbais, para a comunicação; o manual destaca que as atividades permitirão o uso de diversas funções comunicativas, como ligação telefônica e entrevista de emprego, de gêneros orais variados, como videoaula e apresentação de trabalhos, e, ainda, do âmbito artístico, como dramatização e declamação. A 3ª e última seção corresponde ao momento de avaliar o que foi dito em pequenos grupos, compartilhando com todos, além de refletir sobre as falas e ampliar o conteúdo explorado.

Vale destacar, ainda, que, em cada entrada da seção de expressão oral, observa-se um box, no qual são apresentadas algumas informações sobre a atividade em questão: gênero discursivo, objetivo de fala, tema, tipo de produção (número de participantes do grupo) e caracterização dos ouvintes.

Coleção Entre líneas

Nas p. 223 e 224, ao descrever sua estrutura, a coleção afirma que as práticas de expressão oral, constantes da seção “¡Eso digo yo!”, se darão “[...] por medio de diferentes

estímulos y de diversos géneros orales [...]”, em variadas situações comunicativas, o que permitirá aos estudantes interagirem significativamente em espanhol. As atividades se estruturam em 3 etapas:

(1) Inicialmente, serão apresentadas orientações quanto a aspectos relacionados à organização da atividade, considerando o gênero e as condições de produção oral.

(2) Em seguida, será apresentada a atividade propriamente dita, com orientações específicas “[...] que pueden contribuir a la adecuación de las tareas propuestas, tales como la organización del espacio, de escenario, aparatos...”. Nesse momento, também serão ressaltados aspectos característicos da oralidade.

(3) Por fim, ocorrerá a realização da atividade, com uma “[...] propuesta de divulgación de la actividad oral.”

Coleção Por el mundo en español

A coleção não conta com uma seção destinada especificamente às atividades de produção oral. Tais atividades se encontram inseridas, basicamente, entre as atividades de compreensão oral, ao longo de todos os volumes (em algumas pouquíssimas ocasiões, as atividades de expressão oral se encontram inseridas entre as atividades de compreensão leitora, no volume do 9º ano). No entanto, cabe ressaltar que elas não estão presentes em todas as unidades.

Resultados e Discussão

Esta seção constitui o momento de análise das abordagens oferecidas à expressão oral pelas três coleções de Espanhol aprovadas na edição 2017 do PNLD, relativas ao Ensino Fundamental. Além de estabelecermos um paralelo entre as afirmações presentes no manual dos professores e o que realmente é feito nas atividades, analisamos, qualitativamente, a proposta de ditas atividades.

Coleção Cercanía

A coleção *Cercanía* apresenta, efetivamente, uma proposta de sequência didática, tal como informado no manual, dividida em três etapas. Na primeira, intitulada “Lluvia de ideas”, comprovamos a presença de atividades que se encontram relacionadas ao tema do texto a ser produzido, com a ativação de conhecimentos prévios e a formulação de hipóteses; neste momento, é possível confirmar, ainda, a interação com as outras

habilidades, principalmente com a compreensão escrita, posto que há um texto escrito relacionado ao tema da atividade de fala do qual se parte diversas vezes. Como exemplo, citamos a atividade da unidade 3 do livro do 8º ano (p. 63), em que colegas deverão conversar sobre o quarto de adolescentes. Neste momento prévio, conversando ainda informalmente sobre o tema, os estudantes devem opinar sobre as regras quanto à organização dos espaços em suas casas, ler um texto sobre o quarto de pessoas desorganizadas e trabalhar com léxico voltado para o quarto.

A segunda etapa da expressão oral se dá na seção “Rueda viva: comunicándose”. Este é o momento efetivo da produção, em que os estudantes interagem em pequenos grupos, de maneira predominante, e se valem de diversas estratégias para se comunicarem. Trazemos a atividade da unidade 1 do 7º ano (p. 26) como ilustração. Neste momento, os estudantes conversarão sobre o uso excessivo da internet. A coleção traz algumas sugestões de perguntas, mas indica que os estudantes têm liberdade de realizarem outras perguntas.

Por fim, a seção “¡A concluir!” corresponde, segundo o manual do professor, ao momento da avaliação do que foi realizado em pequenos grupos e de compartilhar esse trabalho com toda a turma. No entanto, ainda que haja casos em que a turma avalia o trabalho realizado, uma atividade recorrente na prática dessa seção é a troca de papéis, como ocorre na unidade 2 do 6º ano (p. 44): após um diálogo informal, em que um parente deve ser apresentado a um amigo, quem fez o papel do amigo deve fazer o do parente e vice-versa.

Um aspecto de destaque da coleção é que, por diversas vezes, encontram-se questões que enfatizam a importância do contexto de produção para os estudantes, tais como considerar o interlocutor e, conseqüentemente, o pronome a ser utilizado para se referir a ele. Porém, tais informações, quando aparecem, se dão quase sempre de forma bastante repetitiva e em um quadro independente, o que parece indicar se tratar mais de um caso para atender a uma exigência do edital do PNLD. Essa visão é reforçada pelo fato de o quadro, ao ser independente, não considerar exatamente o texto que os estudantes deverão produzir; ele é apresentado de forma genérica.

Quanto às concepções assumidas pela coleção *Cercanía* para o trabalho com a oralidade, cabe realizar algumas considerações sobre duas delas. A primeira diz respeito à questão da pronúncia. Apesar de sua importância ter sido ressaltada, não há qualquer atividade que realize uma prática com esse importante elemento próprio da oralidade; o

que se observa apenas, e muito raramente, é um comentário relativo à importância da atenção a aspectos de entoação.

Por outro lado, a concepção assumida quanto à variedade de gêneros é respeitada, uma vez que a coleção comporta atividades com uma grande diversidade deles: ao longo de toda a coleção⁴, há três atividades com entrevista (uma vez acompanhada de relato), diálogo e conversa (entre amigos ou informal); há duas atividades com apresentação, dramatização, pesquisa, ligação (pelo telefone ou pelo Skype), consulta médica, relato (de história de mistérios ou de lenda) e convite; há uma atividade com jogo, apresentação de trabalho, sarau, teatro de marionetes, videoaula ou aula ao vivo, indicação literária, roda de discussões, tertúlia e entrevista de trabalho. É possível destacar a variedade de gêneros e, também, o trabalho com gêneros tanto primários quanto secundários, o que se faz importante pelo fato de os estudantes, em geral, não terem nenhum domínio oral da língua estrangeira, com a qual só costumam ter contato na escola (quando isso acontece).

Coleção *Entre líneas*

A coleção apresenta um trabalho bastante breve com a expressão oral, mas o divide em três seções, exatamente como descrito no manual do professor. O interessante é que, na maioria das vezes, a atividade vem antecedida por um breve texto, que apresenta o gênero a ser trabalhado, com informações sobre seu objetivo e suas características. Tal texto só não é apresentado em 10 do total de 32 atividades ao longo de toda a coleção⁵.

A distribuição em etapas da prática de expressão oral também se dá da mesma forma como explicitado no manual. Inicialmente, são apresentadas orientações quanto ao gênero e às condições de produção. Em seguida, faz-se a apresentação da atividade propriamente dita. Por fim, apresenta-se a atividade, buscando-se meios de divulgá-la.

Alguns aspectos inseridos nas atividades merecem destaque. Um deles é a relação da atividade com algo realizado anteriormente, seja com um texto escrito, seja com um áudio, o que comprova a integração com as demais habilidades, como apresentado no manual do professor. Também é possível encontrar, principalmente nos volumes do 8º e do 9º anos, atividades introdutórias, para ativação de conhecimentos prévios.

⁴ Alguns nomes indicam se tratar basicamente do mesmo gênero, mas optamos por manter as indicações tal como foram feitas na coleção.

⁵ Cada volume contém 8 unidades didáticas. Como são 4 volumes, obtém-se o total de 32 atividades de expressão oral ao longo de toda a coleção. Os 10 casos de não apresentação de um texto introdutório sobre o gênero se distribuem desta forma: 3 casos no 6º ano, 4 casos no 7º ano e 3 casos no 9º ano. Cabe ressaltar que, eventualmente, não se fez uma descrição do gênero por se tratar de um gênero já trabalhado previamente.

O último aspecto a ser destacado se relaciona à diversidade de gêneros, algo também mencionado no manual do professor. Encontram-se cinco atividades com exposição oral / seminário, três atividades com entrevista e relato oral ou relato / narração de histórias, duas atividades com apresentação (pessoal ou de outra pessoa) e uma atividade com descrição de rotina, sarau, cena de cinema, guia de informações, roda de discussão, spot de rádio, orientações para exercícios físicos, leitura dramatizada, videoblog, conversa, debate, concurso televisivo, campanha de ação social, regras de um jogo, trailer, leitura de carta, tertúlia, programa de rádio e teatro de marionetes. Fica evidente a inserção de práticas orais voltadas tanto para os gêneros primários quanto para os gêneros secundários, como também visto nas atividades de coleção *Cercanía*.

Coleção *Por el mundo en español*

Cada volume possui 4 unidades, cada uma com dois capítulos. Ao longo de todos os volumes, as atividades predominantes que *poderiam* ser de expressão oral correspondem a simples perguntas, basicamente questões para discutir, opinar, responder, refletir..., sem nenhuma sistematização quanto ao gênero ou quanto a uma elaboração mais organizada do texto oral, conforme sinalizado no manual do professor. Há pouco, dissemos que tais atividades *poderiam* ser de expressão oral porque não se encontra, junto a elas, nenhuma orientação quanto à língua a ser utilizada, de modo que é possível realizá-las em português. Um exemplo é o que ocorre na unidade 8 do volume do 8º ano (p. 161), onde se propõe que os estudantes digam como responderiam às perguntas feitas no programa de debates ouvido anteriormente. Essa atividade se encontra entre inúmeras atividades de compreensão auditiva escritas e não se solicita a língua da atividade; aparentemente, por não haver um destaque quanto à possibilidade do trabalho com a expressão oral em língua espanhola, é provável que a resposta seja dada, mesmo, em português.

Ao longo de toda a coleção, são encontradas tão somente 10 atividades formais de expressão oral, sendo a metade delas concentrada no volume do 9º ano: 1 atividade no 6º ano, 3 no 7º ano, 1 no 8º ano e 5 no 9º ano. Existe uma variedade quanto aos gêneros: relato no 6º ano; estrofe para canção, entrevista e telenotícia para o 7º ano; miniconto ou cena para spot de rádio para o 8º ano; debate, propaganda televisiva, telerreportagem, conto de terror e spot de rádio para o 9º ano. Um aspecto a ser destacado são as considerações apresentadas pela coleção quanto às características do gênero, algo presente em 7 das atividades existentes. Além disso, apesar de as atividades não serem

divididas em três momentos, como ocorreu nas outras duas coleções analisadas anteriormente, são feitos comentários com relação à adequação das características do gênero e ao ouvinte, entre outros aspectos.

Considerações finais

A partir das análises realizadas, é possível verificar que todas as coleções de Espanhol aprovadas no edital 2017 do PNL D, relativo aos Anos Finais do Ensino Fundamental, apresentam atividades voltadas para a prática da expressão oral. Essa prática, no entanto, ainda não se dá de forma bastante efetiva em uma das coleções, *Por el mundo en español*, que enfatiza o trabalho com a leitura. O curioso é que a coleção reconhece que a oralidade se faz mais presente na vida cotidiana das pessoas do que a escrita, mas justifica sua posição afirmando que, tradicionalmente, as aulas de línguas são mais voltadas para a leitura.

Por outro lado, as outras duas coleções aprovadas, *Cercanía* e *Entre líneas*, abordam a expressão oral a partir de uma proposta de sequência didática, organizada em três etapas. Cabe destacar a preparação para a apresentação oral, que se realiza partindo de uma ajuda para esse momento, um suporte que oferece apoio quanto a vocabulário, a estruturas linguísticas e a informações relevantes sobre o assunto tratado, entre outros aspectos.

Outro tópico que merece destaque é a inserção de orientações relativas ao contexto de produção do texto oral. Ainda que não seja um aspecto muito aprofundado em *Cercanía* nem em *Entre líneas*, sua presença ajuda os estudantes a refletirem sobre esse contexto ao elaborarem suas produções. Já o trabalho com gêneros diversos se dá em todas as coleções, com informações e reflexões sobre suas características, além de um trabalho tanto com gêneros primários quanto com gêneros secundários. É importante lembrar que os estudantes, ao chegarem à escola, já estão bem instrumentalizados quanto aos gêneros primários em sua língua materna, mas não na língua estrangeira, o que leva à necessidade de um trabalho também com esses gêneros.

Por fim, verificamos avanços no trabalho com a expressão oral. Com a exclusão do Espanhol do PNL D, no entanto, estamos vivendo um retrocesso nesse sentido, uma vez que o mercado de livros didáticos dessa língua vem sofrendo uma considerável redução (ou, quase, uma exclusão). Porém, as importantes reflexões realizadas a partir do material

produzido podem ser bastante úteis para que os professores, em sua prática docente, insiram o conhecimento adquirido e contribuam, efetivamente, para o desenvolvimento da habilidade de expressão oral por parte de seus estudantes.

Referências

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio.** Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua estrangeira**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

COIMBRA, Ludmila & CHAVES, Luíza Santana. **Cercanía.** 6º a 9º anos. São Paulo: Edições SM, 2015.

MORAES, Alice, VARGAS, Diego, PAIXÃO, Flávia & MARTINS, Marina. **Por el mundo en español.** 6º a 9º anos. São Paulo: Ática, 2015.

SILVA, Rosemeire, MARTINS, Luiza & MESQUITA, Ana Beatriz. **Entre líneas.** 6º a 9º anos. São Paulo: Saraiva, 2015.

LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PINHO, José Ricardo Dordron de. Dando voz aos alunos – Repensando o ensino de Espanhol no Colégio Pedro II a partir das expectativas discentes. *In:* MATTOS, Francisco Roberto Pinto (Editor da coleção); VIEIRA, Edite Resende, MARTINS, Marcia, SANTORO, Marco e NEVES, Rogério (Organizadores). **O Novo Velho Colégio Pedro II.** Volume 4: Inovações Pedagógicas. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2017.

SILVA JR., Antonio Ferreira; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Ausência da língua espanhola na Base Nacional Comum Curricular: quais implicações esperar? *In:* GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela & AMORIM, Marcel Alvaro de (Orgs.). **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

Submissão: 16/02/2023. **Aprovação:** 20/08/2023. **Publicação:** 20/12/2023.